



Boletim de D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação "Grupo dos Amigos de D. António Barroso". NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua Luís de Camões, n.º 632, Arneiro | 2775-518 Carcavelos
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano II

N.º 6

Outubro / Dezembro de 2012

«PAI DOS POBRES»

A Semana Social que se realizou no Porto, em finais de Novembro, numa iniciativa da Igreja Católica, procedeu a uma reflexão sobre os desafios actuais ao Estado Social e à Sociedade Solidária. A Igreja assume a necessidade de encontrar sinais e iniciativas de esperança que se contraponham à crise, como salientou D. Manuel Clemente e como consta do comunicado final: "As desigualdades sociais, a pobreza e a exclusão devem ser contrariadas através de instrumentos públicos e de iniciativas solidárias".

A propósito, recorda-se o grande exemplo de solidariedade que D. António Barroso nos legou. Como escreve neste Boletim, o Dr. Juiz Manuel Monteiro Gonçalves, o Bispo Barroso nasceu e cresceu numa época que sofria de constrangimentos semelhantes àqueles em que hoje vivemos. Mercê da conjugação de uma série de factores, o Estado tornou-se incapaz de pagar aos credores externos, de garantir condições para atrair capitais e de ter contas sólidas, chegando-se a uma situação de iminente «bancarrota». O desemprego e

a emigração atingiram proporções alarmantes. E a II Guerra Mundial veio agravar a crise, atingindo-se situações de miséria extrema. Face ao descalabro a que o país chegou, o Bispo do Porto, já na fase final da sua vida atribulada e curta, mostrou sempre grande sensibilidade e inconformidade.

Quando se esgotavam as rendas da Mitra portuense atribuídas aos pobres, batia a outras portas mais abastadas e chegava a contrair empréstimos junto de familiares, para socorrer famintos e pagar rendas a deserdados da sorte.

O historiador Fortunato de Almeida refere que «as portas do Paço estavam sempre abertas a todos que ali eram recebidos com efusões de bondade». E o escritor Raul Brandão refere nas suas «Memórias»: «o Bispo é uma grande figura de bondade. Dá tudo o que tem. Ganhava 12 contos por ano; agora, quando lhe vasculharam o Paço, só encontraram cotão».

Com razão a imprensa o apelidava de «bispo esmoler» e o povo lhe chamava «Pai dos Pobres».

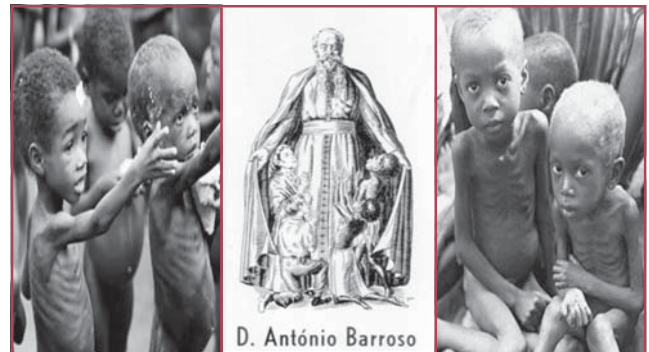
A. Gomes de Araújo

D. ANTÓNIO BARROSO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

D. António Barroso era uma eminente figura da Igreja e como tal, tinha quanto ao fenómeno da pobreza uma posição consonante com a doutrina Daquela.

Nesta temática, a doutrina da Igreja, sempre foi no sentido do «dever de partilha» dos bens materiais, com os mais desfavorecidos.

Mercê da conjugação de vários factores, (invasões francesas, fuga da família real para o Brasil, abertura dos portos do Brasil a países estrangeiros, Ultimatum, instabilidade política) (ver: História de Portugal, Veríssimo Serrão, vol. X, pag. 46 e segs e 385 e segs; História de Portugal de João Medina, vol. IX, pag. 33 e segs; vol. XI, pag. 211 e segs),



D. António Barroso

Na Encíclica «Populorum Progressio» (Populorum Progressio - 23), cita-se a propósito Santo Ambrósio e transcreve-se o que já no séc. IV, o mesmo dizia: «não das da tua fortuna ao seres generoso para com o pobre, tu das daquilo que lhe pertence. Porque aquilo que te atribuis a ti, foi dado em comum para o uso de todos. A Terra foi dada a todos e não apenas aos ricos».

D. António Barroso viveu numa época que padecia, de constrangimentos semelhantes àqueles a que hoje assistimos.

verificava-se a incapacidade de o Estado pagar aos credores externos e garantir condições de atrair capitais e ter contas sólidas, sendo a situação de iminente «bancarrota». Tanto o desemprego, como a emigração atingiam percentagens alarmantes.

D. António Barroso mostrou sempre grande sensibilidade e inconformidade, perante a situação de miséria em que vivia o povo. Em África, (Diário de 18.06.1893) lamenta a «exiguidade do salário que recebia

Continua na página seguinte



FELIZ NATAL

Boletim de D. António Barroso



o trabalhador preto». Como bispo do Porto (Pastoral de 25.04.1918), repreende a ganância de lucros excessivos e pede aos patrões que obedeam aos ditames da justiça e recomenda aos párocos que intervenham para conseguir que os operários ganhem o indispensável às suas necessidades». Na mesma Pastoral, chama a atenção para a propagação de doenças agravadas pela miséria e ainda para o fenómeno da exploração da miséria e consequente perda da honra. Apela ainda aos agricultores para aumentarem a produção cerealífera.

Na Provisão de 06.02.1900, pondera a propagação das doenças que afectam sobretudo os pobres e solicita aos párocos que colaborem com a Comissão de Assistência Nacional de Tuberculose.

Entendia que o combate à miséria (o que servia também os desígnios do missionário, na medida em que teria o cariz cristão), passava pelo incremento do ensino, quer literário, quer de artes e ofícios.

Nos seus apontamentos de viagem, de 21.08.1884, refere: «No dia em que o indígena compreender que pelo trabalho honrado ele adquirirá os meios suficientes para o bem-estar relativo, terá dado um passo de gigante para a sua regeneração social... «A missão deve ser uma escola completa, onde com o pão do espírito se ministram os elementos de prosperidade material dos povos»... «Os indígenas não têm progredido em melhoramentos no que toca à agricultura, às artes e ofícios que poderiam melhorar a sua condição miserável de vida e fornecer-lhe meios de sustentação mais proveitosos e lucrativos».

Assim, é da sua iniciativa a criação das primeiras escolas femininas em Moçambique.

Em Julho de 1893, inaugura o «Instituto de Ensino Rainha D. Amélia», aberto às crianças que dele quisessem aproveitar. Em 1895, inaugurou o «Instituto Leão XIII», destinado à educação de

crianças do sexo feminino, iniciativa certamente pioneira em África.

Na Índia, criou a escola de Punicail, e preocupou-se com a agricultura. Para esses desideratos, defendia que as missões careciam do irmão leigo, lavrador e artista, para ensinar.

Já como bispo do Porto, pela Provisão de 22.10.1905, impulsiona as Escolas Agrícolas.

No contacto imediato com os necessitados, D. António Barroso, prestava auxílio com tudo o que tinha. O mesmo dizia: «Dai aos pobres que Deus vos pagará cento por um» e «Socorram os pobres porque Deus manda e não por um sentimento doentio».

Como refere Fortunato de Almeida, «as portas do Paço estavam sempre abertas a todos que ali eram recebidos com efusões de bondade». Diz-se que quando se esgotavam as rendas da Mitra portuense atribuídas aos pobres, batia a outras portas mais abastadas e chegava a contrair empréstimos com os seus familiares (Secretário no Porto de D. António Barroso).

Raul Brandão escreve nas suas «Memórias»: «o Bispo é uma grande figura de bondade. Dá tudo o que tem. Ganhava 12 contos por ano; agora, quando lhe vasculharam o Paço, só encontraram cotão».

É paradigmático o caso do cordão de ouro que lhe havia sido oferecido pela mãe aquando da sagração como bispo do Porto e que se revelou já não existir, no dia da partida para o exílio. Verificando a aflição dos familiares que o procuravam, o Bispo revelou que o mesmo havia sido distribuído aos poucos pelos pobres.

Na crónica do Comércio do Porto de 19.02.1899, diz-se a propósito de D. An-



tónio Barroso: «É pobre e sê-lo-á sempre. Aumentando-lhe a renda, só lhe dão mais o trabalho e o mérito de bem distribuir».

Conta o Rev. Conceição Couceiro (director espiritual do seminário do Porto), que «um dadivoso capitalista desta cidade fez-lhe o donativo avultado dum conto de reis; decorridos alguns dias, já o último real se tinha escoado pelas mãos dos indigentes e infelizes, a ponto de o benfeitor preferir esta frase incisiva: **«O sr. D. António precisa dum tutor ... Também é demais».**

Júlio Dantas (escritor) foi visitar D. António Barroso, no Paço episcopal, no Verão de 1910. A maneira austera como vivia, impressionou-o sobremaneira, sendo dele a seguinte descrição: «Depois de atravessar as salas nobres da residência episcopal, ... chegamos à pobríssima alcova onde dormia o bispo do Porto, à sua humilde cama de ferro coberta de chita, à sua tosca mesa onde havia apenas uma cruz e a Imitação de Cristo».

Dele disse Joaquim da Costa: «Viveu e morreu pobre, porque deu tudo aos pobres. No seu testamento deixara exarado: «pobre quero morrer em obediência e acatamento às sábias leis da Igreja Católica».

Com razão o povo chamava a D. António Barroso o «Pai dos Pobres».

Em tempos tão difíceis, como são os de hoje, espera-se que tão grande exemplo, nos convoque de alguma forma a sermos também solidários, para com os, cada vez em maior número, pobres.

Manuel Monteiro Gonçalves



AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

“MISSÕES DE BARCELENSES NO MUNDO”

IDEIAS PARA UMA EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA



Victor Pinho *

“A salvação das almas, lançada pelas sementes da fé, através da pregação e da catequese, sendo o objectivo último, era paralela à ajuda às pessoas, física e intelectualmente, para assegurar o seu crescimento humano.”

João Francisco Marques, “Arciprestado de Barcelos na Evangelização do Além-Mar Português”, 1995.

No ano de 2018, completam-se cem anos da morte de D. António Barroso, Padre, Missionário e Bispo, uma das figuras mais nobres da Igreja Católica Portuguesa e um dos Barcelenses mais Ilustres.

Homem simples e de carácter, a sua nobre missão em favor da Fé e na defesa dos valores do Humanismo e da Justiça Social, elevam-no a um patamar bem alto na sociedade.

Missionário que evangelizou e ensinou o trabalho, Bispo que nunca se resignou, nem mesmo quando sofreu o exílio, soube sem-

pre ter um atitude digna na defesa dos valores cristãos e cívicos.

Que melhor maneira de divulgar a sua vida e obra a todas as gerações, mas particularmente às mais novas, que começarmos a preparar uma grande exposição documental e iconográfica, em que para além de dados relativos ao Bendito Missionário, Bispo e Homem de Fé, procurássemos documentar o que foi a evangelização dos missionários e missionárias barcelenses nos quatros cantos do mundo.

Seria uma forma de homenagearmos D. António Barroso, mas também todos aqueles que, pertencendo ao Arciprestado de Barcelos, partiram para o Além-Mar evangelizando.

Só para recordar! Por altura do 1º

Centenário do Nascimento de D. António Barroso, Barcelos realizou um Congresso presidido pelo cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com a participação de diversos preladados portugueses, entre os quais, o cardeal D. Teodósio Gouveia de Lourenço Marques. Paralelamente ao Congresso, organizou-se uma Exposição Missionária promovida pela Câmara Municipal de Barcelos, uma com recordações e manuscritos de D. António Barroso e outra com arte sacra europeia e indígena, duas de arte indígena a cargo das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e outra também de objectos indígenas pertencentes a diversas entidades.

Vamos, então, todos, entidades públicas e privadas, pessoas individuais,

párocos, missionários, leigos, começar desde já a trabalhar, pesquisar arquivos, seleccionar pessoas que possuam documentos e utensílios que possam integrar esta grande exposição missionária.

Constitua-se, desde já, uma Comissão Executiva para levar por diante esta exposição de divulgação do espírito de missão de sacerdotes e leigos barcelenses, cujo eixo central deverá ser a figura de D. António Barroso.

** Bibliotecário Municipal e Investigador*



EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA PROMOVIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS, EM 1954, ANO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE D. ANTÓNIO BARROSO

**UMA PROPOSTA
A PENSAR
NO CENTENÁRIO
DA MORTE DE
D. ANTÓNIO
BARROSO (1918)**

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

NÚCLEO DE BARCELOS E FUNDAÇÃO VOZ PORTUCALENSE EM ROMAGEM AO TÚMULO DE D. ANTÓNIO (02-09-2012)



Barcelos. Largo da Estação. Início da romagem.



Barcelos. Mons. Abílio Cardoso sauda os romeiros.



Câmara. Monumento a D. António. Pe. José Adílio.



A travessia da ponte, com o castelo ao fundo.



A caminho de Remelhe, rezando e cantando a Barroso.



A chegada à capela-jazigo, em Remelhe.



D. Pio Alves e o Dr. João Dias, da Fundação V. P.



O vice-postulador sauda os romeiros e as autoridades.



Descerrando placa evocativa da romagem.

Realizou-se no dia 2 de Setembro a romagem ao túmulo de D. António Barroso, em Remelhe. Tendo partido do Largo da estação, em Barcelos, os amigos de D. António foram recebidos e saudados por monsenhor Abílio Cardoso, prior de Barcelos, junto ao mosteiro do Senhor da Cruz.

Seguiu a romagem até ao monumento do santo bispo, na praça do município, onde o Padre Adílio Macedo, pároco de Remelhe, dirigiu palavras de saudação e coragem aos peregrinos para a grande caminhada até à capela-jazigo, onde já se encontravam os amigos vindos do Porto, trazendo no seu meio D. Pio Alves, bispo-auxiliar da diocese e membros da fundação *Voz Portucalense*, com o Coro Gregoriano do Porto.

Cumprimentadas as autoridades, Sr. Pre-

sidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, Bispo-auxiliar do Porto, D. Pio Alves, Pároco de Remelhe, padre Adílio Macedo, Presidentes das Juntas de Remelhe e de Barcelos, o Vice-Postulador para a Causa da Beatificação de D. António Barroso, Amadeu Gomes de Araújo, saudou e agradeceu.

Finda a Eucaristia, que foi presidida por D. Pio Alves, foram homenageados com diploma alguns fundadores dos *Amigos de D. António*: Alzira Oliveira Rocha, Maria Amélia Silva Torres, Dr. José Ferreira Gomes, Cândido Alberto Martins Lopes e, a título póstumo, Laurinda Sá Cardoso e Eduardo António Gomes Pereira.

Seguiu-se, na capela de Santiago, a bênção e o descerrar de lápides evocativas: uma evocativa das primeiras ordenações

sacerdotais feitas por D. António, enquanto bispo no exílio, nesta “catedral”, iniciativa de “*A Voz Portucalense*”; a outra, evocativa do restauro e bênção em 2010.

Esta jornada terminou com um cântico de louvor à Virgem, pelo Coro Gregoriano do Porto, na ermida da Franqueira.

Os promotores agradecem a colaboração da Câmara Municipal, Juntas de freguesia de Barcelos e de Remelhe, P.S.P., GNR, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, Moto-galos e Associação dos Veteranos de Guerra.

Um bem-haja ao núcleo de Barcelos da *Associação dos Amigos de D. António* pelo seu grande empenhamento nesta romagem.

Texto de **José Ribeiro Fernandes**
Fotos de **José Manuel Costa Cunha**

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

HOMENAGEM A D. ANTÓNIO NO 158.º ANIVERSÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Com a presença de D. Januário Torgal Ferreira, Bispo das Forças Armadas e da Segurança, o Grupo dos Amigos de D. António Barroso promoveu, no passado dia 10 de Novembro, em Barcelos, mais uma sessão de homenagem a D. António Barroso, a pretexto do 158.º aniversário do seu nascimento.

Sob a coordenação de Manuel Vilas Boas, jornalista da TSF, no auditório da Câmara Municipal, entidade que, desde 2004, tem dado apoio e colaboração ao Grupo de Amigos de D. António Barroso, o Pe António Júlio Limpo Trigueiros, sj, viajou pelos cinco séculos da história de Remelhe, que resultou da união das duas paróquias de Santa Marinha de Remelhe e de Santiago de Moldes, para traçar o perfil biográfico dos vinte e oito membros do clero aí nascidos, identificando os locais onde nasceram e viveram e ligando-os às respectivas famílias de origem.

Entre as figuras religiosas naturais de Remelhe está Frei Francisco de Santiago, sobre o qual também dissertou Frei António de Sousa Araújo, ofm, esclarecendo aspectos importantes da vida e obra deste remelhense que foi cronista e mestre de franciscanos.

O Coro Gregoriano do Porto, que iniciou a

sua actuação entoando o hino de Vésperas do dia de Pentecostes - *Veni, Creator Spiritus*, encerrou o primeiro momento desta sessão de homenagem ao mais ilustre dos eclesiásticos e religiosos nascidos em Remelhe, D. António Barroso, que fez «esta paróquia entrar na história nacional».

A apresentação do livro «D. António Barroso, Memórias de um Bispo Missionário», que, editado pela Fundação Portucalense, reúne uma série de estudos feitos por vários autores sobre o insigne bispo missionário e que neste mesmo local foram sendo expostos desde 2007 até ao presente, coube à Dra. Armandina Saleiro, vereadora da Câmara Municipal de Barcelos, que, a propósito, releveu o perfil do bispo que deve ser um exemplo de perseverança, sobretudo nos dias de hoje, em que é preciso transformar as adversidades em oportunidades, disse.

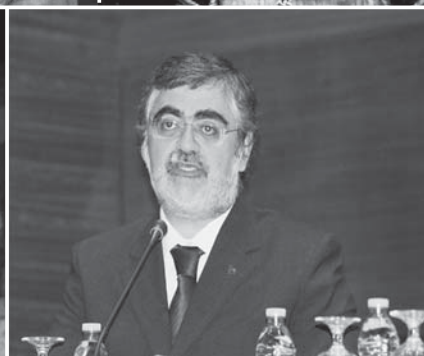
A intervenção final coube a D. Januário Torgal Ferreira. O Bispo das Forças Armadas, evocando o espírito solidário e humanista de D. António Barroso, «que tocou temas que ainda hoje estão em discussão», disparou em todas direcções. Classificou a situação do país como uma «tragédia» que evoca os tempos conturbados da 1.ª República, por quem ele foi perseguido e por isso perguntou «se

não estaremos a voltar às estruturas de interrogação e de angústia do início do último século».

Lembrando que «Somos todos filhos de Nossa Senhora, mas em Portugal há filhos que são tratados como filhos de segunda», afirmou que «se a Igreja, à semelhança de D. António Barroso, não for o porta-voz dos pobres e dos humildes, então deixem o monopólio para outros sectores»; E recordou que D. António Barroso, se foi perseguido e julgado pelo regime republicano, só o foi porque, enquanto «homem da Igreja», teve grandes preocupações sociais para uma «sensibilidade ao mundo do trabalho que hoje falta em Portugal», e porque, «já na sua circunstância», foi político. De facto, «o ter sido político foi o seu grande problema». «Quando defendeu a política no sentido nobilíssimo do termo: da liberdade, da honra, da nobreza, dos valores, da cidadania, da saúde, do justo salário, da legalidade social»...

Esta sessão de homenagem terminou com a deposição de uma coroa de flores junto da estátua de D. António, erigida na Praça do Município e o juiz jubilado, Dr. Manuel Monteiro, a falar do modo como o bispo missionário viveu a pobreza - a dele e a dos outros.

Texto e fotos de **José Campinho**



Da esquerda para a direita. Em cima, : Coro Gregoriano do Porto; Dra. Armandina Saleiro e D. Januário Torgal Ferreira; Livro que foi apresentado pela Dra. Armandina. Em baixo: Padre Doutor António de Sousa Araújo; Dr. Juiz Manuel Monteiro Gonçalves; Padre Dr. António Júlio Limpo Trigueiros.

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

REMELHE. INAUGURAÇÃO DO CENTRO SOCIAL D. ANTÓNIO BARROSO (17-10-2012)

Hoje é dia de Festa

“Hoje é dia de festa” - afirmou a diretora do Centro Social D. António Barroso. Foi, de facto, dia de festa para todas as pessoas envolvidas neste projeto, para os que dele beneficiam e suas famílias, para os trabalhadores do Centro que aqui encontraram a oportunidade de cumprir, com dignidade e dedicação, o seu percurso profissional, para os beneméritos que, generosamente, se desprenderam de bens pessoais para a realização do bem comum e para toda a gente que fez pequena a grande sala onde se realizou o evento. Parece, apenas, que não foi festa para o Rev. Pároco da localidade e para os poderes autárquicos (da freguesia e do concelho) que primaram pela ausência.

A lógica de Deus

A inauguração teve lugar na tarde do dia 17 de outubro e começou com a celebração da Missa, presidida pelo padre Manuel Vilas Boas,



Foram descerradas placas a recordar a data festiva e a dedicação de alguns sócios.

sócio do Centro, sacerdote natural da vizinha freguesia de Góios. Na homilia, o celebrante, apoiado nas leituras bíblicas da liturgia e tendo em mente os contextos do momento, do local e da sociedade em que vivemos, afirmou: “Na lógica dos homens, os vencedores são aqueles que tomam o mundo de assalto com o seu poder, com o seu dinheiro, com a sua ânsia de triunfo e de domínio, com a sua capacidade de impor as suas ideias ou a sua visão do mundo; são os que impressionam pela forma como vestem, pela sua beleza e brilhantes carreiras... Na lógica de Deus, os vencedores são aqueles que, embora vivendo no esquecimento, sabem fazer da própria vida um dom de amor aos irmãos; são aqueles que, com as suas atitudes de serviço e de entrega, trazem



O Padre Manuel Vilas Boas, sócio do Centro, presidiu à Eucaristia e à bênção das instalações.

ao mundo uma mais-valia de vida, de libertação e de esperança”.

Tratando-se da inauguração de uma instituição, onde, por definição, o amor tem de acontecer minuto a minuto, instante a instante nas relações pessoais, a homilia continuou desenvolvendo-se dentro deste registo evangélico da fraternidade, da partilha, da solidariedade, da dignidade humana, da simplicidade, da humildade e do amor. Na disponibilidade de serviço aos outros, sem faturas! E pergunta o celebrante: “Quem nos livra das prepotências que invadem a sociedade e a Igreja? Quem nos acode neste mundo trémulo de frio, castigado de austeridade, que não produz gente feliz?” Finalmente, o celebrante fez uma síntese da vida generosa do patrono da instituição e que nascera a dois passos dali - D. António Barroso. Sublinhou aspetos da grandeza deste homem de Remelhe que atravessou mares e continentes para fazer um mundo maior e mais belo, que não temeu os difíceis caminhos da evangelização, que promoveu entre os mais pobres o desenvolvimento humano, que, tal como enfrentou as doenças tropicais, teve a coragem de enfrentar os poderes políticos sempre que as suas decisões não lhe pareciam servir o interesse público. Deste missionário - lembrou o celebrante - ficou este testamento: “Nasci,



A cerimónia da inauguração contou com mais de uma centena de participantes. Seguiram-se momentos de confraternização e alegria. Foi servido um “Verde de Honra”.



por graça de Deus, no grémio da Igreja Católica. Nasci pobre. Rico não vivi e pobre quero morrer...”

A sessão solene

Presidiu o senhor Diretor do Centro Distrital de Braga, Dr. Rui Barreira, tendo a seu lado o Rev. Manuel Vilas Boas, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eng.º Raul Rocha, e a presidente da Direção, Dra. Lurdes de Araújo. A Dra. Lurdes de Araújo congratulou-se por ver a obra concluída e inaugurada. E, em comunhão com todos quantos trabalharam para isso, sentiu-se gratificada. Disse: “Foi uma entrega nobre e saudável durante cerca de sete anos. Com horas amargas e horas felizes. Mas a obra nasce e cumpriu-se o destino”.

Falou depois o Eng.º Raul Rocha, presidente da Mesa da Assembleia Geral, que fez um breve historial dos passos dados pela instituição, das dificuldades e revezes, até chegar



Sessão solene. Homenagem a 3 sócios beneméritos.

à concretização da obra. Um caminho longo, orgulhosamente vencido. Na sua intervenção, dedicou especial ênfase na homenagem dada a três associados fundadores e destacados beneméritos: “São eles: A Dra. Sílvia dos Santos Conceição, aqui presente, o Dr. José Ferreira Gomes, remelhense de naturalidade e coração que, apesar da sua avançada idade de 97 anos ainda tentou deslocar-se da sua residência em Lisboa para estar aqui presente hoje, mas não aguentou a viagem...”, e o Eng.º José Júlio Trigueiros, já falecido, mas que será sempre a primeira referência em todo o historial do Centro Social de Remelhe”. Finalmente, falou o diretor do Centro Distrital da Segurança Social para homenagear quantos dedicaram boa parte das suas vidas a este projeto e para garantir o seu apoio pessoal e institucional ao desenvolvimento dos objetivos sociais deste magnífico Centro Social.

Texto de **Fernando Marques Mendes**
Fotos de **Hélder Ferreira**

AMIGOS DE D. ANTÓNIO BARROSO EM ACÇÃO

D. ANTÓNIO BARROSO HOMENAGEADO EM CERNACHE DO BONJARDIM (11-11-2012)



D. António Barroso teve uma grandiosa e vistosa homenagem em Cernache do Bonjardim, no passado dia 11 de Novembro, promovida pelo Seminário das Missões, conjuntamente com o Grupo de Amigos de D. António Barroso, e com o apoio da Câmara da Sertã, do seu Presi-



de D. António Barroso, à entrada da Igreja do Seminário das Missões, no jardim que evoca o histórico Parque do Bom Jardim, berço de S. Nuno de Santa Maria.

Na parte da tarde realizou-se a Sessão Solene com a presença de todas as entidades presentes e muito público. Numa primeira par-



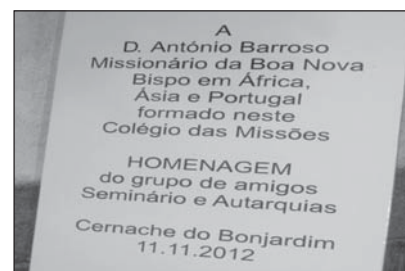
dente e da sua Vereadora da Cultura. Presente também um Representante do Presidente da Câmara de Barcelos, bem como os Presidentes da Junta de freguesia de Cernache do Bonjardim e de Remelhe, desde há anos geminadas em veneração a D. António Barroso. Motivou a homenagem a recordação do exílio de D. António Barroso, há 100 anos, no Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim, onde se formara e donde partira missionário para a África e Ásia.

A homenagem começou com uma Concelebração Solene, na Igreja do Seminário das Missões, primorosamente decorada, sob o esplendor dos retábulos de Pedro Alexandrino

de Carvalho e dos quadros murais de Bento Coelho da Silveira. Presidiu D. Augusto César Ferreira da Silva, por muitos anos missionário e Bispo em Moçambique, como D. António Barroso. Na homilia exaltou o desapego, a dedicação apostólica e as virtudes heróicas do grande e ímpar missionário, nascido em Remelhe e formado neste Seminário das Missões, onde moldou a sua alma de profeta e de missionário destemido que revelou na África, na Ásia e em Portugal. E manifestou o desejo de o ver canonizado em breve, para que a santidade deste grande missionário, venerado como modelo e intercessor, seja exaltada e imitada publicamente em toda a Igreja. Concelebraram a Missa Solene D. Serafim Ferreira da Silva, Bispo emérito de Leiria-Fátima, portuense e grande devoto de D. António Barroso; o Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova; e uma dezena de Missionários da Boa Nova, de diversos continentes. Presentes também seminaristas da Boa Nova de três continentes, todas as autoridades autárquicas e representativas, grupos culturais, e centenas de pessoas que enchiam por completo o amplo templo. Animou a concelebração o Grupo Coral de Proença-a-Nova que dinamizou a assembleia muito participativa.

A Solene Concelebração foi transmitida em directo pela TVI, levando a muitos milhares de pessoas o conhecimento das virtudes heróicas de D. António Barroso.

No final, foi descerrada uma lápide evocativa



te, o Grupo Coral de Proença-a-Nova, notável e internacionalizado na Europa e na América, brindou o público com algumas das melhores peças do seu repertório. Numa segunda parte, o Dr. Amadeu Gomes de Araújo, vice-postulador da Causa de Beatificação de D. António Barroso e seu conterrâneo e biógrafo, em conferência cheia de saber, explicou a organização do processo e explicou que está pronta para seguir para Roma a última parte do processo, que consta da exposição científica duma cura do foro oftalmológico atribuída a D. António Barroso.

Rui Ferreira



Após a Concelebração solene, presidida por D. Augusto César e com a presença, entre outros, de D. Serafim, do Pe. Albino, Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova e do Pe. Castro, promotor do evento, foi descerrada uma lápide evocativa, pelo Sr. José Farinha Nunes, Presidente da Câmara da Sertã e Pe. Dr. Manuel Vilas Boas, representante do Presidente da Câmara de Barcelos, estando presentes os Presidentes das Juntas de Remelhe e de Cernache do Bonjardim. A Concelebração, de manhã e a Sessão Solene, à tarde, contaram com a colaboração brilhante do Grupo Coral de Proença-a-Nova.

Boletim de D. António Barroso

VISITAS E FLORES PARA D. ANTÓNIO

DOIS BISPOS EM VISITA AO TÚMULO DE D. ANTÓNIO BARROSO

Os devotos e admiradores de D. António que visitam o seu túmulo em Remelhe, em acção de graças, e/ou para pedir graças são convidados a registar a sua passagem num livro de visitas.

Entre os visitantes do passado dia 11 de Agosto, consta a presença de D. Carlos Filipe Ximenes Belo, ex-Administrador Apostólico de Dili e Prémio



Nobel da Paz, e de D. Manuel da Silva Martins, Bispo emérito de Setúbal.



“AS DESIGUALDADES SOCIAIS, A POBREZA E A EXCLUSÃO DEVEM SER CONTRARIADAS”

Comunicado final da Semana Social realizada no Porto, por iniciativa da Igreja (22 a 25 de Novembro de 2012)

DOCTRINA

«Não dás da tua fortuna ao seres generoso para com o pobre, tu dás daquilo que lhe pertence. Porque aquilo que te atribuis a ti, foi dado em comum para o uso de todos. A Terra foi dada a todos e não apenas aos ricos».

Santo Ambrósio, Bispo de Milão

EXEMPLO

«O Bispo (D. António Barroso) é uma grande figura de bondade. Dá tudo o que tem. Ganhava 12 contos por ano; agora, quando lhe vasculharam o Paço, só encontraram cotão».

Raul Brandão, escritor

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Junho de 2012) está disponível no Boletim n.º 5, III Série. Desde 30 de Junho, até 30 de Novembro, foram efectuadas as seguintes despesas: Escola Tipográfica das Missões. Execução, etiquetas para direcções e expedição do Boletim n.º 5, III Série: 864,97 €; SIG-Sociedade Industrial Gráfica, Lda. Livro “D. António Barroso. Memórias de um Bispo Missionário”, Estudos sobre D. António Barroso (1854-1918), vol. II: 4.132,94 €. (O Livro foi editado pela Fundação Voz Portucalense, da Diocese do Porto, e o resultado das vendas será repartido, em partes iguais, pela mesma Fundação e pela Postulação).

TOTAL: 4.997,91 €.

Entretanto, foram recebidas as seguintes ofertas/subsídios para apoio à Causa da Canonização, pagamento do Boletim ou ajuda à publicação do livro sobre D. António Barroso: D.ª Maria Ermelinda Melo Osório: 30,00 €; Dr. José Manuel Meira de Matos: 10 €; Sr. Manuel Augusto Miranda Senra: 638,00 € (Freguesia de Remelhe, com a colaboração de: D.ª Laurinda Fonseca do Vale - Quintã; Sr. Augusto Faria dos Penedos - Portela; D.ª Amélia Seara - Igreja; D.ª Ana Coutinho - Monte; D.ª Helena da Silva Fernandes - Paranho; Sr. José António Fonseca do Vale - Vilar; Sr. Mário da Costa Lopes - Bacelo; D.ª Maria Magalhães Senra - Casal Novo, Santiago e Torre de Moldes); D.ª Maria Alice Gomes de Araújo: 25,00 € (Sr. Abílio Ribeiro de Oliveira, D.ª Lurdes Guimarães da Costa, D.ª Cândida Carvalho Matos e D.ª Marinha Adozinda Torres Gomes); Irmã Maria de Lurdes Araújo - Franciscanas Missionárias de Maria - Porto: 20,00 €; Amadeu Gomes de Araújo: 25,00 €; Dra. Lúcia Araújo Sousa: 10,00 €; Sr. Duarte Gomes de Araújo: 10 €; Sr. Manuel Matos de Araújo: 10,00€; Dr. Juiz Manuel Monteiro Gonçalves: 100,00 €; Prof. Engenheiro Mário Fernandes Lousã (irmãos e cunhado): 100,00 €; Câmara Municipal de Barcelos: 2.000,00 €; Sr. António Cruz Feliciano: 20,00 €; Sr. Júlio Pedro Matos Araújo: 20,00 €.

TOTAL: 3.018,00 €.

É significativa a diferença entre as despesas e as ofertas, devido à publicação do livro “D. António Barroso. Memórias de um Bispo Missionário”. Contamos com o apoio de todos os “Amigos” que possam contribuir para reduzir esta diferença. Contamos com o apoio, nomeadamente, do Sr. José da Costa Monteiro e da Junta da Freguesia de Remelhe, bem como do Sr. António José Barroso, da António Barroso Malhas Lda., que generosamente aceitaram patrocinar a obra. Foram as mesmas entidades - Câmara, Junta e Tinturaria - que possibilitaram a publicação do vol. I, em Novembro de 2007. Verdadeiros “Amigos de D. António”. Mais do que “Amigo”, o Sr. António José Barroso é sobrinho-neto de D. António Barroso.

NIB DA CONTA BANCÁRIA DA POSTULAÇÃO: 003505420001039580087